

PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NA AMAZÔNIA: Análise sobre a identidade da Amazônia nas publicações científicas¹

Camille da Costa **OLIVEIRA**²
Vitória Fernanda Nunes de **ARAÚJO**³
Maria Emília de Oliveira Pereira **ABBUD**⁴

RESUMO

Este artigo resulta de um projeto de iniciação científica 2021/2022 que discutiu os aspectos e dimensões regionais e globais nas produções científicas publicadas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) entre 2015 e 2019. Para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa exploratória descritiva e explicativa. Constatou-se que, das novecentos e sessenta e nove (969) publicações científicas, apenas dezesseis (16) possuíam a palavra-chave "Amazônia". A análise dessas publicações, aliadas à discussão dos temas: Identidade da Amazônia, Comunicação na Amazônia, Ecossistemas comunicacionais na Amazônia, Imaginário Amazônico e Compartilhar o olhar Amazônico na perspectiva global, destaca a importância da visibilidade das pesquisas para a região. Ademais, destaca-se o papel dos profissionais de Relações Públicas na divulgação de práticas sustentáveis, e engajamento em campanhas de conscientização sobre questões relevantes para a região.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Identidade. Comunicação. Publicações Científicas. Ecossistemas Comunicacionais.

INTRODUÇÃO

A Amazônia, com seus cinco (5) milhões de quilômetros quadrados, não apenas ocupa uma vasta extensão de território, mas também exerce uma influência preponderante sobre a geografia e a cultura do Brasil. Representando cerca de sessenta por cento (60%) do território nacional, a Amazônia estende-se por diversos estados,

¹ Este artigo foi produzido no âmbito do programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas (PIBIC 2021/2022)

² Estudante do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: camillecosta95@gmail.com

³ Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: victoriafernandarp@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Professora Associada da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. Líder do grupo de Pesquisa Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares e Vice Coordenadora do Comitê em Pesquisa da UFAM. E-mail: mariaemiliaabud@gmail.com

incluindo Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Esta distribuição territorial reflete uma complexidade geográfica que vai além das simples medidas de área, revelando uma região rica em diversidade cultural e ambiental.

Ao abordar a Amazônia, é essencial reconhecer a diversidade intrínseca de suas características. A imensidão da floresta não apenas define a paisagem física, mas também molda um conjunto singular de ecossistemas e práticas culturais. A vasta extensão da Amazônia oferece *habitat* para uma biodiversidade incomparável e sustenta uma multiplicidade de comunidades que possuem formas de vida e tradições enraizadas na interação com esse ambiente único. Entretanto, a análise crítica do território amazônico deve ir além de sua mera descrição quantitativa. A grandiosidade da Amazônia não se limita ao seu tamanho, mas se manifesta nas suas características específicas que incluem uma riqueza ecológica excepcional e uma vasta gama de culturas indígenas e ribeirinhas. Cada uma das regiões que compõem a Amazônia apresenta dinâmicas próprias que contribuem para a complexidade dessa floresta tropical.

A riqueza cultural da Amazônia é um reflexo de sua diversidade ecológica. As diferentes etnias e comunidades que habitam a região interagem de maneiras diversas com o ambiente, desenvolvendo formas de conhecimento e práticas sustentáveis que são fundamentais para a preservação desse bioma. A análise, portanto, deve considerar não apenas o aspecto físico do território amazônico, mas também como suas características ambientais e culturais interagem e se entrelaçam.

Berlo (2003) ressalta que a comunicação é afetada por diversos fatores, incluindo a cultura, o contexto social, as relações interpessoais e as tecnologias disponíveis. É evidente que a variação linguística é um dos tesouros mais preciosos da nação brasileira. Cada região do Brasil carrega consigo não apenas um sotaque único, mas também uma riqueza cultural e histórica que se reflete na forma como nos expressamos. Apesar de a Amazônia abranger nove estados brasileiros, a comunicação na Amazônia não é

uniforme, pois cada estado possui sua própria cultura e contexto social, que são modificados de acordo com as relações interpessoais e as interações culturais de cada região.

A diferença entre os sotaques é muito mais do que uma simples variação na pronúncia ou entonação das palavras; é a expressão viva da pluralidade de origens, das influências históricas que moldaram cada região e das identidades únicas que surgiram a partir das misturas e miscigenações entre os negros, indígenas e os colonizadores.

Entende-se aqui, por uma cultura amazônica aquela que tem sua origem ou está influenciada, em sua primeira instância, pela cultura do caboclo. É evidente que este é também o produto de uma acumulação cultural que absorveu e se amalgamou com a cultura dos nordestinos que, em épocas diversas, mais especialmente no período da borracha, migraram para a Amazônia (Loureiro 2015, p. 52).

Essa perspectiva crítica nos convida a refletir sobre as implicações sociais e políticas da identidade. Em uma sociedade cada vez mais globalizada, a identidade pode ser vista tanto como uma fonte de coesão social quanto como um potencial ponto de conflito. A busca por um equilíbrio entre a valorização das semelhanças e o respeito às diferenças é essencial para a promoção de uma convivência harmoniosa.

Sem dúvida, a pertinência a determinadas culturas pode influenciar as identidades do indivíduo, mas não necessariamente a *determinam*. Além disso, a relação também pode ser inversa: as identidades de um indivíduo podem levar a sua inclusão em determinadas culturas e comunidades discursivas (Tílio 2009, p. 45-46).

Portanto, a identidade amazônica está baseada na forma como o indivíduo se identifica com a região e com a cultura amazônica, rica em costumes específicos, permitindo que o indivíduo compartilhe uma história cultural que adere a certos valores. Essa identidade pode ser expressa por meio de instrumentos musicais, de adereços simbólicos como brincos, colares e pulseiras de miçangas, de artesanatos que representam a Amazônia, de adoção de imagens ilustrativas que remetem à região como um todo, e do compartilhamento do folclore, entre outros elementos.

Comunicação na Amazônia

Ao falar ou citar a “Amazônia” vamos trazer como referência um dos termos a qual é um dos mais falados desde o seu surgimento até os dias atuais. O termo “Amazônia” geralmente se relaciona com sua diversidade étnica, sua fauna e sua flora; no entanto, sua comunicação não se baseia apenas nesses fatores.

Segundo Colferai (2014), a proposta da comunicação na Amazônia com interesse mundial teve abrangência nas estratégias apresentadas, o que se viu foi a tentativa de atrelar a região a um evento de interesse global, com discursos que combinam o local e o global, o material e o simbólico. A análise de Colferai pode ser citada como exemplo em relação à comunicação na Amazônia com interesse global.

Quando o autor faz referência aos interesses mundiais, vem à memória uma competição de futebol que acontece de quatro em quatro anos, a Copa do Mundo. Desde sua criação, a competição sempre buscou implementar uma estratégia comunicacional voltada para a promoção e para o compartilhamento da identidade de um país, de uma cidade, de uma região e de uma cultura. No que diz respeito à comunicação na Amazônia e à Copa do Mundo de 2014, o evento foi realizado no Brasil, quando a região amazônica recebeu destaque internacional. Isso gerou uma maior atenção global, ressaltando sua importância ambiental e cultural.

A Copa do Mundo de 2014 também foi uma oportunidade para celebrar e promover a cultura e a identidade amazônica. Em relação aos eventos paralelos e às iniciativas culturais, é possível afirmar que eles ajudaram a destacar a diversidade e a riqueza cultural da região, desde a culinária até as tradições indígenas. A visibilidade cultural teve efeitos duradouros na valorização e na preservação das culturas locais, tanto dentro quanto fora da região, permitindo que a comunicação sobre a Amazônia fosse divulgada em todos os canais de comunicação de massa, ultrapassando os limites regionais para atingir uma dimensão global.

[...] a marca Amazônia parece constituir uma síntese que envolve, como já se mostrou, uma dimensão cultural, que pode ser vista como resultado de um processo de intensa publicização regida pela visualidade, tecnicidade e espetacularização, e uma dimensão econômica, explorada pelo *marketing* ambiental, que faz com que ela transite no espaço público mediatizado como

um valor econômico semelhante à Coca-Cola e à Microsoft, porque ostenta grandes ações econômicas [...] (Amaral, 2010, p. 26-27).

Com base na citação mencionada, a "marca Amazônia" ilustra como a visibilidade e a técnica podem distorcer a percepção de uma realidade complexa. A inserção dessa marca no mercado global pode tanto atrair recursos para a preservação quanto incentivar práticas de exploração insustentáveis. Para compreender este artigo, que analisa a identidade da Amazônia nas publicações científicas, é crucial considerar e incorporar as perspectivas dos povos amazônicos. Reconhecer e valorizar a diversidade interna da Amazônia é fundamental, ao mesmo tempo que se questionam as representações simplistas e estereotipadas da região.

Ecosistemas comunicacionais na Amazônia

O ecossistema comunicacional dentro da compreensão da Amazônia surge como uma unidade integrada ao mundo, dessa forma foi constituída uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar que busca compreender os problemas da comunicação dentro da Amazônia. O contexto social da região amazônica é colocado como uma região à margem e em condições históricas, políticas, econômicas e culturais, que fazem distanciar o poder central.

De acordo com os autores Monteiro e Colferai (2011), o ecossistema consiste em um conjunto de elementos próprios que se relacionam de alguma forma, indicando uma comunicação dentro desse sistema. Colferai (2015) assinala que o ecossistema comunicacional busca alcançar uma aproximação efetiva entre o ser humano, em suas instâncias biológica e social; o ambiente, tanto como presença física quanto por construção narrativa; e as tecnologias da comunicação e da informação, pela presença material e pelas extensões que proporcionam ao homem. Isso o diferencia de posições que consideram essas aproximações como mero recurso pedagógico.

Ter como princípio o saber conectado implica em compreender que no Ecossistema Comunicacional não há separações entre as organizações sociais e os significados nelas postos em circulação, o ambiente físico-natural e as novas percepções e sensibilidades acionadas pela ampliação da comunicação

e circulação de informações proporcionada pelas novas tecnologias (Colferai, 2015, p. 59).

Com base nas reflexões de Colferai, surge a questão de como comunicar eficazmente as raízes regionais sem comprometer a conexão com os conceitos de comunicação globalizada. Colferai (2014) defende a aplicação de uma abordagem científica para obter resultados que reflitam a realidade; assim, qualquer estudo sobre comunicação na Amazônia nunca deve se distanciar do contexto global.

Imaginário amazônico

O Festival de Parintins, com suas tradicionais disputas entre os bois-bumbás Garantido e Caprichoso, é um exemplo significativo de como a cultura popular celebra a conexão entre os habitantes da Amazônia e o seu ambiente.

A cidade de Parintins ganhou reconhecimento mundial devido à realização do Festival Folclórico de Parintins, que ocorre com base na competição dos bumbás garantido (o boi vermelho que possui um coração na testa) e caprichoso (o boi azul que possui uma estrela na testa). Ele é um dos maiores festivais a céu aberto do Brasil, tendo suas atenções direcionadas para disputa anual dos dois bumbás, que ocorre oficialmente na arena do bumbódromo, em meio a camarotes, cadeiras e arquibancadas ocupados tanto por torcedores e admiradores que moram na cidade de Parintins, quanto provenientes de outras partes do Brasil e do mundo (Gomes; Nascimento, 2021, p. 4).

A transformação do Festival de Parintins de uma celebração local para um evento de grande escala pode ser vista como uma forma de *comodificação* da cultura popular. Originalmente uma expressão cultural e comunitária, o festival tornou-se uma atração turística e um produto de mercado. A crítica a esse processo deve considerar como a comercialização pode alterar as práticas culturais, muitas vezes enfatizando aspectos espetaculares e visíveis em detrimento das tradições e dos significados mais profundos.

A análise crítica da Amazônia revela uma dinâmica complexa de representações e percepções que permeiam sua vastidão geográfica e cultural. A magnitude da região permite a emergência de múltiplas facetas, denominadas "Amazônias", as quais

refletem não apenas sua diversidade cultural, mas também as tensões inerentes à sua representação unificada. Essa diversidade intrínseca é expressa por valores e características distintas, que buscam capturar a autenticidade essencial da Amazônia.

Na realidade, a Amazônia foi reinventada pelo Brasil, que lhe propôs a sua própria imagem. Os moradores da Amazônia sempre se espantam ao ver que, talvez para vendê-la e explorá-la melhor, ainda apresentam sua região como habitada essencialmente por tribos indígenas, quando há muito tempo existem cidades, uma verdadeira vida urbana, e uma população erudita que teceu laços estreitos com a Europa desde o século XIX (Marcio, 2019, p.255-256).

Marcio Souza, em sua obra *A História da Amazônia*, desafiando a ideia de uma essência homogênea da região, argumenta que a Amazônia não pode ser reduzida a uma identidade fixa ou a um único conceito essencial. Ele sublinha que a região é, na verdade, marcada pela pluralidade e pela mestiçagem cultural que resulta de séculos de interações entre povos indígenas, colonizadores europeus, africanos e imigrantes de diversas partes do mundo. A Amazônia, em sua visão, não é uma construção estática, mas um território dinâmico, onde as culturas se entrelaçam e se transformam mutuamente, criando uma multiplicidade de identidades que vão além das representações simplificadas da floresta selvagem ou intocada.

Essa visão amplia a compreensão da Amazônia, desafiando representações externas que frequentemente tentam consolidar uma "essência amazônica", associando a região unicamente à sua natureza exuberante e à preservação ambiental. Souza destaca que, embora a questão ambiental seja fundamental, ela não deve eclipsar a rica diversidade humana e cultural que constitui a região. O que é percebido como "autenticidade" da Amazônia, então, está imbricado nas suas histórias e nas suas interações culturais, na fusão de diferentes modos de vida, que, ao invés de enfraquecer uma identidade amazônica, a fortalece como um campo vibrante de diversidade e mestiçagem.

Em suma, a verdadeira essência da Amazônia não está em uma identidade única e imutável, mas na convivência e na complexa rede de influências culturais que se entrelaçam ao longo do tempo. A identidade amazônica, portanto, é o reflexo dessa

multiplicidade de vozes, de histórias e de realidades que, juntas, constroem uma região plural e multifacetada, que desafia qualquer tentativa de redução simplista.

No entanto, a percepção global da região muitas vezes é moldada por representações externas que podem simplificar e distorcer a compreensão da floresta e de seus habitantes.

[...] não é apenas de religiosidade e de crença pela natureza que a identidade ribeirinha é formada. Ela provém de seus costumes, como a caça e a pesca, a própria produção do seu meio de transporte, que são a canoa e o barco, do alimento consumido, como a farinha de mandioca e o tucupi, dando a ele força para enfrentar a fúria da natureza, obstáculo da sua rotina diária (Neves, 2021, p. 84).

O imaginário da imagem ribeirinha oferece um espaço para explorar as complexas interações entre identidade, cultura e meio ambiente nas comunidades amazônicas. O texto de Neves (2021) conclui sua citação sobre a abordagem prática da identidade ribeirinha. Ao focar predominantemente em costumes como ferramentas de sobrevivência, é crucial reconhecer que práticas culturais, como a caça e a pesca, estão imbuídas de significados simbólicos e narrativos que são fundamentais para a construção da identidade ribeirinha. Ignorar esses aspectos é uma forma de diminuir e reduzir a riqueza da cultura ribeirinha, tratando-a apenas como uma série de respostas práticas a desafios ambientais, em vez de reconhecer essas práticas como expressões de um modo de vida e de um conjunto de valores culturais e sociais.

A percepção global da Amazônia é moldada por um imaginário que combina imagens de beleza natural com narrativas de crise ambiental. O ativismo ambiental e as campanhas de conscientização frequentemente exploram imagens dramáticas de incêndios e de desmatamento para chamar a atenção para a importância da Amazônia.

Portanto, o imaginário amazônico oferece uma perspectiva valiosa sobre como as representações culturais influenciam a prática política e a percepção pública da Amazônia. A compreensão e a desconstrução dos mitos e estereótipos associados à Amazônia podem levar a abordagens mais eficazes e avançadas para a gestão e a preservação desse bioma.

Compartilhar o olhar Amazônico na perspectiva global

Mendes (2001) afirma que, para alguns, a palavra “Amazônia” é a terceira mais pronunciada no mundo contemporâneo, apenas atrás de “Jesus Cristo” e “Coca-Cola”. Se isso é verdade ou não é difícil afirmar, visto que os dados e a repercussão das palavras mudam com o tempo. No entanto, a realidade é que a Amazônia alcançou o mundo inteiro, tornando-se um assunto de interesse não apenas nacional, mas também regional e global.

A crescente utilização de termos como *Pan-Amazônia*, *Amazônia Continental*, *Amazônia Sul-Americana* e *Grande Amazônia* reflete a necessidade de distinguir e compreender a vasta região amazônica além das fronteiras nacionais. Esses conceitos são empregados para abordar a complexidade da Amazônia como um bioma que se estende por vários países, incluindo Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (um departamento ultramarino francês). No entanto, essa multiplicidade de termos evidencia uma lacuna crítica na forma como a Amazônia é percebida e entendida em níveis regional e nacional.

Essa segmentação do conceito amazônico tem implicações significativas para a conservação e para a gestão ambiental da região. A falta de um entendimento integrado da Amazônia como um ecossistema contínuo e interconectado limita a capacidade dos países de coordenar esforços conjuntos para enfrentar desafios ambientais que não respeitam fronteiras nacionais, como o desmatamento e as mudanças climáticas. O conhecimento e a conscientização sobre a Amazônia nos países vizinhos e sobre a região como um todo são frequentemente insuficientes, o que reforça uma abordagem nacionalista e fragmentada em detrimento de uma estratégia regional integrada.

Gutiérrez, Acosta e Cardona (2004) analisam os termos *Amazônia*, *Pan-Amazônia*, *Amazônia Sul Americana*, *Região Amazônica* ou *Grande Amazônia*, que dão ênfase à maior selva tropical úmida do planeta e como esses termos são aplicados quando se trata da forma de olhar a comunicação com um aspecto global.

A comunicação na Amazônia precisa ser percebida a partir de seu imaginário, pois é o seu caráter regional que se reflete diariamente e precisa ser compartilhado com o global. Segundo Gonçalves (2008), a imagem que normalmente se tem da região amazônica é mais uma imagem “sobre” a região do que “da” região. Com base nisso, é necessário adotar uma perspectiva abrangente da Amazônia, que vá além das questões geográficas e de sua relevância, e que abarque a trajetória social e a experiência dos povos e dos sujeitos que constituem este particular espaço que compõe quase sessenta por cento (60%) do território nacional.

Neste ponto, voltam a surgir as reflexões de Bourdieu (2003), que destacam que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar a estrutura em sua posição. Desse modo, no que diz respeito às pesquisas em comunicação na Amazônia, para a consolidação do campo, é importante interrogarmos sobre o que comanda os pontos de vista e os objetos de interesse, além de conseguir expandir a comunicação local para a comunicação global.

METODOLOGIA

O objetivo principal deste artigo é discutir os aspectos e dimensões regional e global presentes nas produções científicas comunicacionais publicadas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) no período de 2015 a 2019. Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva e explicativa, utilizando abordagens quantitativas e qualitativas.

Para alcançar os objetivos específicos, primeiramente foram identificados os artigos científicos publicados nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) no período de 2015 a 2019. Em seguida, foram selecionados os artigos que contêm a palavra-chave "Amazônia". A pesquisa em comunicação na Amazônia foi quantificada com base nas publicações científicas oriundas desses congressos. Para a realização desta pesquisa, foram definidos critérios de análise, tais como: ano de publicação, autores, instituição dos pesquisadores, divisão

temática da pesquisa, palavras-chave, abordagem teórica referenciada, metodologia utilizada pelos autores e discussões dos resultados.

Os artigos selecionados atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Em síntese, para a conclusão da pesquisa na abordagem qualitativa, foi realizada a análise da identidade da Amazônia por meio de publicações científicas, oferecendo um exame minucioso das narrativas, representações e discursos que influenciam a percepção internacional dessa região. A Amazônia é frequentemente tratada em publicações científicas como tema global, com ênfase na necessidade de preservação da biodiversidade e no impacto das atividades humanas, como o desmatamento e a mineração, para um equilíbrio ambiental e global. Essa abordagem científica proporciona uma visão crítica das diversas dimensões envolvidas, ajudando a entender melhor como a Amazônia é percebida e interpretada tanto globalmente quanto regionalmente.

Em conclusão, a percepção internacional da Amazônia é marcada por um olhar preocupado com sua preservação, reconhecendo sua relevância não apenas para os países diretamente envolvidos, mas para o planeta como um todo. As representações dessa região em artigos científicos reforçam a urgência em proteger seus ecossistemas, ao mesmo tempo em que evidenciam os desafios impostos pelas atividades humanas. A identidade da Amazônia, portanto, constrói-se como um símbolo de luta pela sustentabilidade e pela preservação dos recursos naturais, o que reflete um consenso global sobre a necessidade de ações eficazes para garantir seu futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2015 a 2019, foi realizado um levantamento das publicações científicas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação da Região Norte (Intercom/Norte). Foram contabilizadas novecentos e sessenta e nove (969) publicações científicas.

Gráfico 1: Artigos científicos publicados nos Anais do Intercom/Norte, no período de 2015 a 2019

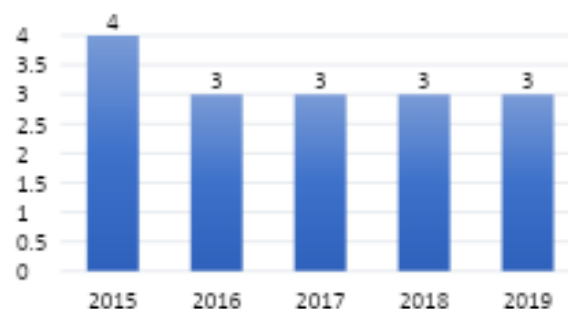


Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

No Gráfico 1, nota-se que o ano com o maior número de publicações nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação da Região Norte (Intercom/Norte) foi 2018, em contraste com o ano de 2016, que teve o menor número de publicações científicas divulgadas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação da Região Norte (Intercom/Norte).

Para identificar as produções científicas publicadas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) entre 2015 e 2019, foi elaborado um gráfico com os anos de 2015 a 2019, destacando aquelas que possuíam o termo “Amazônia” na descrição das palavras-chave.

Gráfico 2: Artigos científicos publicados nos Anais do Intercom/Norte com a palavra-chave “Amazônia”



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Durante o período de 2015 a 2019, nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação da Região Norte (Intercom/Norte), verificou-se que apenas dezesseis (16) publicações científicas apresentaram o termo “Amazônia” em suas palavras-chave.

Para quantificar as publicações científicas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) de 2015 a 2019, foi elaborada uma tabela com os anos de 2015 a 2019, incluindo as palavras-chave "Amazônia" e os temas dos respectivos anos do Intercom/Norte.

Quadro 1: Artigos científicos publicados nos Anais do Intercom/Norte com a palavra-chave “Amazônia” e temas dos congressos realizados no período de 2015 a 2019

| ANO DE PUBLICAÇÃO | TEMA CONGRESSO REALIZADO NO PERÍODO DE 2015 A 2019 | PALAVRAS-CHAVE AMAZÔNIA |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 2015 | Comunicação, Cultura e Cidade Espetáculo | 4(quatro) |
| 2016 | Comunicação e Educação: caminhos integrados para um mundo em transformação | 3(três) |
| 2017 | 40 anos de memórias e histórias | 3(três) |
| 2018 | Desigualdades, gêneros e comunicação | 3(três) |
| 2019 | Fluxos comunicacionais e crise da democracia | 3(três) |
| TOTAL | - | 16(dezesseis) |

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

De 2015 a 2019, as Divisões Temáticas dos Congressos de Ciências da Comunicação da Região Norte (Intercom/Norte) foram: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Comunicação Organizacional, Comunicação Audiovisual, Comunicação Multimídia, Interfaces Comunicacionais, Comunicação, Espaço e Cidadania e Estudos Interdisciplinares.

Em 2015, o Intercom/Norte foi realizado em Manaus/AM, no período de 28 a 30 de maio, e o tema foi “Comunicação e Cidade Espetáculo”. Esse foi o ano com o maior número de publicações científicas com a palavra-chave “Amazônia”; foram identificadas quatro (4) publicações científicas.

Em 2016, o Intercom/Norte foi realizado em Boa Vista/RR, no período de 6 a 8 de julho, e o tema foi "Comunicação e Educação: Caminhos Integrados para um Mundo em Transformação". Foram identificadas três (3) publicações científicas contendo a palavra-chave "Amazônia".

Em 2017, o Intercom/Norte ocorreu em Manaus/AM, de 24 a 26 de maio, com o tema "40 Anos de Memórias e Histórias". Foram identificadas três (3) publicações científicas contendo a palavra-chave "Amazônia".

Em 2018, o Intercom/Norte foi realizado em Vilhena/RO, de 21 a 22 de maio, e o tema foi "Desigualdades, Gêneros e Comunicação". Foram identificadas três (3) publicações científicas contendo a palavra-chave "Amazônia".

Em 2019, o Intercom/Norte ocorreu em Parintins/AM, de 24 a 26 de junho, e o tema foi "Fluxos Comunicacionais e Crise da Democracia". Foram identificadas três (3) publicações científicas contendo a palavra-chave "Amazônia".

Durante o período de 2015 a 2019, identificaram-se as publicações científicas de acordo com critérios específicos, tais como o ano de publicação, os autores envolvidos, as instituições dos pesquisadores, a divisão temática da pesquisa, as palavras-chave atribuídas, a abordagem teórica referenciada, a metodologia empregada pelos autores e a apresentação dos resultados:

Ano: 2015

Título: Documentários bibliográficos da Amazônia

Autores: Célia Regina Trindade Chagas AMORIM; Alda Cristina COSTA; Milene Costa SOUSA; Moraes Luciana VASCONCELOS

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Pará/Belém do Pará-UFGPA

Área Temática: Comunicação audiovisual

Palavras-chave: Documentários Biográficos; Linguagem Audiovisual; Cultura; Comunidades; Amazônia.

Abordagem Teórica: Análise do projeto Documentários Bibliográficos da Amazônia a partir do conceito de identidade cultural moderna de Hall (2006).

Metodologia: Documentação de discursos orais dos habitantes locais; estudos bibliográficos pertinentes ao tema dos documentários biográficos e ao contexto amazônico em que o sujeito personagem se localiza.

Discussão: Quem é o “homem amazônico”? Necessidade de produzir documentários biográficos de pessoas que vivem na Amazônia paraense.

Ano: 2015

Título: Desafios e perspectivas no ensino de Jornalismo no Interior da Amazônia: o caso de Vilhena-RO

Autores: Leoní SERPA; Sandro COLFERAI

Instituição do pesquisador: Universidade Federal de Rondônia-UNIR

Área Temática: Jornalismo

Palavras-chave: Jornalismo; Ensino; Amazônia; Rondônia; Vilhena.

Abordagem Teórica: As dificuldades impostas ao ensino de jornalismo no interior, segundo a ótica apresentada por Lage (2002).

Metodologia: Estudos de caso; Análise documental; Pesquisa qualitativa em editais da profissão.

Discussão: Limitações e desafios impostos ao ensino de Jornalismo na região e as precariedades institucionais presentes; a formação de Jornalistas no interior da Amazônia.

Ano: 2015

Título: Análise da sensibilização do Jornalismo ambiental na Amazônia

Autores: Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES; Grace Soares COSTA

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Jornalismo

Palavras-chave: Jornalismo; Amazônia; Seca; Eventos Climáticos Extremos.

Abordagem Teórica: Para Bueno (2007), o jornalismo ambiental - que é jornalismo em primeiro lugar - deve engajar-se com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica e análise documental de reportagens jornalísticas; pesquisa aplicada; análise de conteúdo.

Discussão: A restrita contribuição da cobertura jornalística para a tomada de decisões; o impacto do jornalismo no contexto; o papel social da informação.

Ano: 2015

Título: Análise da pluralidade do jornalismo ambiental na Amazônia

Autores: Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES; Grace Soares COSTA

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Jornalismo

Palavras-chave: Jornalismo; Amazônia; Seca; Eventos Climáticos Extremos.

Abordagem Teórica: A fragilidade do trabalho jornalístico na Amazônia a partir dos conceitos Kovach e Resenstiel (2003).

Metodologia: Pesquisa bibliográfica e análise documental de reportagens jornalísticas; pesquisa aplicada; análise de conteúdo.

Discussão: A restrita contribuição da cobertura jornalística para a tomada de decisões; o impacto do jornalismo diante do contexto; o papel social da informação.

Ano: 2016

Título: “La madame” Belém do Pará: a semiótica peirceana na representação musical da Amazônia

Autores: Enderson OLIVEIRA

Instituição do pesquisador: Faculdade Pan Amazônica-FAPAN e Faculdade Paraense de Ensino - Polo Vileta-FAPEN

Área Temática: Estudos Interdisciplinares

Palavras-chave: Semiótica Peirceana; La Madame; Música; Belém do Pará; Amazônia.

Abordagem Teórica: Signos e objeto; Objeto imediato de um índice indica seu objeto dinâmico e o objeto imediato de um símbolo representa seu objeto dinâmico (Santaella, 2005, p.16).

Metodologia: Análise de conteúdo; abordagem epistemológica; realidade regional; pesquisa bibliográfica.

Discussão: A semiótica de “La Madame” adaptada ao fenômeno de produzir música em Belém.

Ano: 2016

Título: “Selva Show Tour”: Canibalismos Simbólicos da Cultura e Aspectos do Imaginário sobre a Amazônia no Cinema

Autores: Rafael de Figueiredo LOPES

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Comunicação Audiovisual

Palavras-chave: Ecossistemas comunicacionais; Cinema; Amazônia; Imaginário; Iconofagia.

Abordagem Teórica: Ideia de investigação do imaginário (Silva, 2006).

Metodologia: Análise de conteúdo do filme de animação RIO 2 e pesquisa bibliográfica.

Discussão: O estudo destaca que o filme analisado reproduz estereótipos consolidados no processo histórico, mas também promove o debate ecológico.

Ano: 2016

Título: A dispersão da palavra impressa no interior do Amazonas (1850-1921)

Autores: Luís Francisco MUNARO

Instituição do pesquisador: Universidade Federal de Roraima-UFRR

Área Temática: Jornalismo

Palavras-chave: História da imprensa; História da Amazônia; Município; Navegação no Amazonas; *Boom* da Borracha.

Abordagem Teórica: Interiorização do conteúdo a partir do catálogo de (SANTOS et al, 1990).

Metodologia: Levantamento bibliográfico e análise de periódicos.

Discussão: O artigo discute como a palavra impressa se disseminou pelo Amazonas nas primeiras duas décadas do século XX, destacando a importância dos jornais que surgiram em vários pontos distintos da região.

Ano: 2017

Título: Ecossistemas Comunicacionais e Educomunicação: uma contribuição para o homem da Amazônia

Autores: Keila ZANATTO; João Luiz de SOUZA

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Interfaces Comunicacionais

Palavras-chave: Comunicação; Ecossistemas Comunicacionais; Educomunicação; Homem Amazônida.

Abordagem Teórica: A comunicação na região e seus desafios, conforme a ótica de Monteiro e Colferai (2011).

Metodologia: Pesquisa aplicada; estudo bibliográfico sobre e a educomunicação e os temas abordados; análise de conteúdo.

Discussão: Como a educomunicação ajudou nas práticas educacionais da Amazônia? Mostrar como o projeto afetou as comunidades amazonenses.

Ano: 2017

Título: Produtos da sociobiodiversidade amazônica no discurso literário: uma experiência em práticas educacionais

Autores: Vânia Beatriz Vasconcelos OLIVEIRA

Instituição do pesquisador: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA

Área Temática: Interfaces Comunicacionais

Palavras-chave: Cidadania; Educomunicação; Segurança alimentar; Educação nutricional.

Abordagem Teórica: Práticas educomunicativas, segundo Vasconcelos e Wadt (2016).

Metodologia: Análise textual; análise audiovisual; pesquisa aplicada.

Discussão: Entender a valorização do produto e do produtor de açaí, inserindo a música “Sabor Açaí” na discussão.

Ano: 2017

Título: Uma visão Ecológica sobre o manejo de pirarucu na reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/AM

Autores: Monica Souza PRESTES; Renan ALBUQUERQUE

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Interfaces Comunicacionais

Palavras-chave: Ecossistemas Comunicacionais; Desenvolvimento Sustentável; Manejo de pirarucu; Amazônia.

Abordagem Teórica: A interdependência entre homem e natureza, conforme SANTOS; NUNES FILHO (2016).

Metodologia: Pesquisa aplicada; Discussão dos pontos de vista dos autores; Levantamento bibliográfico.

Discussão: Mostrar a necessidade dos estudos de ecossistemas comunicacionais para projetos de desenvolvimento sustentável.

Ano: 2018

Título: A Comunicação Organizacional: Perspectiva Ecológica na Amazônia

Autores: Márcio Raphael Vieira da SILVA; Maria Emília de Oliveira Pereira ABBUD

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Relações Públicas e Comunicação Organizacional

Palavras-chave: Comunicação Organizacional; Epistemologia; Ecossistemas comunicacionais; Amazônia.

Abordagem Teórica: Pesquisa em comunicação organizacional sob a ótica de Lima e Bastos (2012).

Metodologia: Abordagem epistemológica; pesquisa bibliográfica.

Discussão: Apresentar pressupostos epistemológicos da comunicação organizacional.

Ano: 2018

Título: Jornalismo na Zona de Contato: uma análise das construções representativas dos povos indígenas em Roraima na imprensa local

Autores: Timóteo Westin de Camargo CÉSAR; Marcos Antônio PELLEGRINI

Instituição do pesquisador: Universidade Federal de Roraima-UFRR

Área Temática: Comunicação, Espaço e Cidadania

Palavras-chave: Jornalismo; Representação; Povos indígenas; História da Amazônia.

Abordagem Teórica: As narrativas e o modo de observar a produção jornalística conforme Freitas Pinto (2008) e Pratt (1999).

Metodologia: Pesquisa bibliográfica; análise de conteúdo jornalístico; análise da imagem do índio.

Discussão: Observar que a forma de falar sobre o índio segue um roteiro protagonizando o não indígena; mostrar a dificuldade técnica e ética da imprensa na autorrepresentação indígena.

Ano: 2018

Título: Ambiente e processos socioculturais (re) configurando redes comunicacionais na Amazônia

Autores: Gleilson Medins de MENEZES¹; Rafael de Figueiredo LOPES

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Interfaces Comunicacionais

Palavras-chave: Comunicação; Processos Socioculturais na Amazônia; Redes de Interdependência.

Abordagem Teórica: O pensamento complexo (Morin, 2010) e a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais (Colferai, 2014).

Metodologia: Análise textual e levantamento bibliográfico.

Discussão: Compreender e (re)interpretar as transversalidades socioculturais e comunicacionais da Amazônia em diferentes contextos.

Ano: 2019

Título: “Tá no jornal, tá na rua”: pastiches e paisagens estrangeiras na fisionomia urbana contemporânea de Belém do Pará, na Amazônia

Autores: Enderson OLIVEIRA

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Pará-UFPA e Faculdade Estácio do Pará-ESTÁCIO BELÉM/PA

Área Temática: Comunicação, Espaço e Cidadania

Palavras-chave: Amazônia; Belém do Pará; Jornais; Cidade; Estrangeirismos; Experiência.

Abordagem Teórica: A polissemia das paisagens urbanas (SILVEIRA, 2009, p. 73).

Metodologia: Pesquisa qualitativa; análise de imagens; pesquisa etnográfica.

Discussão: Compreender de que forma os estrangeirismos no espaço urbano de Belém se apresentam.

Ano: 2019

Título: Os caminhos da pesquisa em Comunicação na Amazônia

Autores: Cynthia Mara MIRANDA; Vilso Junior SANTI; Lucas Fonseca MILHOMENS⁴

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Tocantins-UFT

Área Temática: Interfaces Comunicacionais

Palavras-chave: Comunicação; Pesquisa; Amazônia.

Abordagem Teórica: A pesquisa local com parâmetros globais, conforme Gonçalves (2008).

Metodologia: Análise contextual; levantamento bibliográfico; análise documental.

Discussão: Discutir o que significa a pesquisa em Comunicação na Amazônia; apontar os movimentos e desafios da comunidade científica regional.

Ano: 2019

Título: Jornalismo na Amazônia: reflexões sobre o ensino e a prática profissional na inter-relação local/regional e o contexto globalizado

Autores: Rafael de Figueiredo LOPES

Instituição do pesquisador: Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Área Temática: Jornalismo

Palavras-chave: Jornalismo na Amazônia; Ensino universitário; Globalização; Pensamento pós-colonial.

Abordagem Teórica: Percepção das instabilidades no jornalismo local sob a ótica de Lopes (2000).

Metodologia: Levantamento bibliográfico; pesquisa aplicada; discussão de pontos de vista dos autores.

Discussão: Necessidade de fortalecer o jornalismo local; compreensão descolonizada da Amazônia.

Conforme dito anteriormente, o objetivo principal deste artigo é discutir os aspectos e dimensões regional e global apresentados nas produções científicas comunicacionais publicadas nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) no período de 2015 a 2019.

Ao analisar as dezesseis (16) publicações científicas propostas como objetos de análise sobre os temas abordados e os impactos dos aspectos e das dimensões regional

e global na identidade da Amazônia, verificou-se que há conflitos regionais que ainda não foram resolvidos.

O conceito de "homem amazônico" possui muitos significados e está longe de ser uma categoria homogênea. A análise da identidade amazônica é moldada por práticas cotidianas, desafios regionais e interações globais, por meio da análise crítica de publicações científicas, do exame das representações midiáticas e das propostas educacionais para a região. A investigação abrange desde os aspectos culturais e ecológicos da Amazônia até as dificuldades contemporâneas enfrentadas por seus habitantes e as respostas institucionais a essas questões.

Investigar os processos comunicativos na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreende, antes de tudo, entender que a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa ainda que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às condições do ambiente, e, no limite, na própria cultura (Pereira, 2011, p. 51).

A comunicação não deve ser vista como um fenômeno isolado, mas sim como um elemento intrinsecamente ligado a um ambiente cultural que tanto influencia quanto possibilita sua construção e interpretação.

Gomes e Nogueira (2022) expandem essa análise ao discutir a proposta de Educação do Campo no contexto amazônico. A abordagem crítica revela que a identidade amazônica não é apenas uma questão de práticas econômicas e culturais, mas também um campo de reflexão sobre inclusão e o respeito pelos modos de vida tradicionais.

Falar sobre a proposta de Educação do Campo no contexto Amazônico não está condicionada somente a pauta do direito à educação de famílias concentradas em comunidades e loteamentos, mas também ao respeito pelos povos das florestas e dos rios, a forma de vida camponesa que habita na diversidade amazônica, levantando uma discussão se realmente a figura do camponês se refere a todo trabalhador ou agricultor do campo? (Gomes; Nogueira, 2022, p. 304).

Para avançar em uma compreensão mais justa e completa da Amazônia, a sociedade brasileira deve ir além dos estereótipos e buscar uma apreciação mais profunda das complexidades da vida amazônica.

A formação acadêmica nas comunidades da Amazônia é um tema muito delicado, especialmente ao se considerar os desafios impostos pela distância e pelas dificuldades logísticas. As dificuldades enfrentadas por essas comunidades no campo da educação estão profundamente ligadas à falta de internet, à escassez de informações e à ineficiência dos equipamentos adequados para os estudos, que são difíceis de transportar e de disponibilizar. Esses desafios e limitações para um cidadão que deseja se tornar um futuro profissional precisam ser resolvidos.

A trama ecológica da região Amazônica, com toda sua diversidade e complexidade sistêmica, é a fonte inspiradora para conceber os ecossistemas comunicacionais como uma proposta paradigmática para pesquisas e estudos. Assim, essa perspectiva é ao mesmo tempo uma proposta para e a partir da Amazônia. O olhar dos ecossistemas comunicacionais significa um olhar que é próprio da Amazônia, a qual pode, tempestivamente, representar a manifestação territorial e pragmática do pensamento sistêmico que vem florescendo ao longo das últimas décadas nos vários campos da ciência (Silva; Abbud, 2018, p. 10-11).

Segundo Colferai (2014), nas publicações científicas, analisa-se a complexidade ecológica da Amazônia, que serve como uma metáfora rica para entender os ecossistemas comunicacionais. A interdependência entre as diversas espécies e elementos da natureza amazônica ilustra como diferentes componentes da comunicação podem interagir de maneira dinâmica e interconectada. Esse olhar sistêmico não apenas ajuda a refletir sobre as interações dentro da Amazônia, mas também pode ser aplicado para analisar como diferentes formas de comunicação se relacionam em outros contextos e disciplinas.

Pensar a comunicação na região leva à necessidade de colocar na equação as tecnologias da comunicação necessárias para superar as distâncias e, ao mesmo tempo, apreender as diferenças culturais e as diferentes práticas cotidianas assumidas pelas populações para viver em ambientes diferentes (Monteiro; Colferai, 2011, p. 39).

Monteiro e Colferai (2011) discutem a importância das tecnologias da comunicação para superar distâncias e diferenças culturais na Amazônia. Os autores

argumentam que essas tecnologias são essenciais para a integração das práticas culturais e para a adaptação das comunidades amazônicas às suas condições ambientais e sociais.

De acordo com Lopes (2016) a publicação científica “Selva Show Tour: Canibalismos Simbólicos da Cultura e Aspectos do Imaginário sobre a Amazônia no Cinema”¹ faz uma análise da representação midiática no filme *Rio 2* e revela como a ficção pode abordar questões reais, como o desmatamento e a caça irresponsável. Embora o filme critique a exploração ilegal de terras e o impacto ambiental das atividades humanas, também ilustra uma realidade em que a busca por soluções eficazes para a Amazônia ainda enfrenta desafios significativos. A crítica reside na discrepância entre a representação midiática e a realidade das condições vividas pelos habitantes da região durante crises ambientais, como a seca severa de 2023, que trouxe consequências graves, como ar poluído, epidemias e um aumento no desmatamento.

A análise das dezesseis (16) publicações científicas e dos temas abordados revela que a identidade amazônica é uma construção complexa, com temas relevantes a serem estudados e pesquisados no campo científico. A Amazônia é marcada por uma interseção entre práticas culturais, desafios regionais e dimensões globais. Para uma compreensão mais justa e profunda da Amazônia, é crucial que a sociedade brasileira, as instituições de pesquisa e os formuladores de políticas públicas reconheçam e abordem tanto as realidades locais quanto as interações globais que configuram a região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade amazônica engloba uma variedade de elementos que refletem a diversidade e a complexidade da região. Ao considerar a importância das pesquisas científicas na Amazônia e a necessidade de compartilhar esse campo de pesquisa com o mundo, é fundamental adotar estratégias comunicacionais.

Como destacado por Colferai (2019), a comunicação na Amazônia requer uma abordagem sensível e contextualizada, que leve em consideração as particularidades geográficas, sociais e culturais da região. Assim, destaca-se que os profissionais de comunicação podem favorecer o diálogo e a troca de informações entre pesquisadores, comunidades locais, formuladores de políticas e o público em geral, promovendo uma compreensão mais ampla e colaborativa dos desafios e das oportunidades enfrentados pela região.

Considerando os elementos apresentados, é evidente a urgência de implementar medidas de comunicação eficazes para alcançar os esforços de divulgação de pesquisas científicas e ações sociais relacionadas à relevância sobre as pesquisas que abordam o tema “Amazônia”. Essas pesquisas devem ser direcionadas para um compartilhamento de dimensões regional e global que leve em conta a divulgação das notícias sobre as condições ecológicas e as necessidades das comunidades locais, enquanto também promovam a conscientização sobre os impactos negativos da exploração e da destruição dos recursos naturais na região.

Diante dos desafios e das oportunidades que a região amazônica enfrenta, é fundamental que as publicações científicas desempenhem um papel ativo na promoção do conhecimento e na adoção de políticas e práticas sustentáveis.

A pesquisa interdisciplinar e a colaboração com as comunidades locais são essenciais para enfrentar os problemas como o desmatamento e a conservação da biodiversidade. Só assim será possível garantir um futuro sustentável para a Amazônia e suas populações.

Portanto, integrar estratégias de comunicação sobre as pesquisas científicas na Amazônia é essencial para promover uma compreensão mais ampla. Para isso, devem ser estabelecidas parcerias estratégicas com instituições governamentais, organizações não governamentais e instituições acadêmicas. Essas parcerias podem facilitar o acesso a recursos, *expertise* e redes de contatos necessários para promover comunicação eficaz

e ação colaborativa, visando a aumentar a visibilidade dos povos amazônicos que enfrentam desafios diários.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Filho Otacílio; CASTRO, Fábio Fonseca de; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (org.). **Pesquisa em comunicação na Amazônia**. Belém: UFPA, 2010. (Série Comunicação, cultura e Amazônia, v. 1). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/120>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BERLO, David. **O processo de comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2003.

COLFERAI, Sandro Adalberto. **Um jeito Amazônida de ser mundo. A Amazônia como metáfora do ecossistema comunicacional: uma leitura do conceito a partir da região**. 2014. 228 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

COLFERAI, Sandro. **O caráter ecossistêmico das histórias em quadrinhos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2015, Rio de Janeiro: Intercom, 2015.

COLFERAI, Sandro Adalberto. Pesquisa na Amazônia: notas históricas para a produção de conhecimento comunicacional. **Revista Observatório**, 1 abr. 2019.

GOMES, Aline Lucas de Souza; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. Educação do Campo no contexto amazônico: uma análise sobre os desafios e possibilidades como política educacional. **Conjecturas**, v. 22, n. 10, p. 298-311, 2022. <https://doi.org/10.53660/CONJ-1580-EDU23>

GOMES, Leticia Vilarinho; NASCIMENTO, Mayara Gloria Rael de Oliveira. FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: UMA ANÁLISE TEÓRICA DAS INFLUÊNCIAS CULTURAIS INDÍGENAS. **XCII ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Bahia. Julho, 2021.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2008.

GUTIÉRREZ, Franz Reis; ACOSTA, Luiz Eduardo Muñoz; CARDONA, Carlos Ariel. **Perfiles urbanos en la Amazonia Colombiana: un enfoque para el desarrollo sostenible**. Bogotá: Instituto SINCHI, 2004.

LOPES, Rafael de Figueiredo. **“Selva Show Tour”: Canibalismos Simbólicos da Cultura e Aspectos do Imaginário sobre a Amazônia no Cinema**. Manaus/AM: Intercom, 2016.

LOUREIRO, João de Jesus Pes, 1939 - **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário/ João de Jesus Paes Loureiro**. - 4. ed. - Belém, PA: Cultural Brasil, 2015.

MENDES, Armando. **Amazônia: modos de (o) usar**. Manaus: Editora Valer, 2001.

MONTEIRO, Gilson Vieira; COLFERAI, Sandro Adalberto. Por uma pesquisa amazônica: provocações para novos olhares. In: MALCHER, Maria Ataíde et al. (Orgs.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, v.2, 2011.

NEVES, Lidiane Costa Barreto. SOL DE FEIRA, DE LUIZ BACELLAR: CULTURA E IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO POMAR DA FICÇÃO. **Revista Têssera**, julho/dezembro. 2021. <http://dx.doi.org/10.14393/TES-V4n1-2021-62812>

PEREIRA, Mirna Feitoza. Ecosistemas comunicacionais: uma proposição conceitual. In: MALCHER, M. A.; SEIXAS, N. S. A.; LIMA, R. L. A.; AMARAL FILHO, O. (Orgs.). In: **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém: Fadesp, 2011 (Série Comunicação, Cultura e Amazônia, V. 2).

SILVA, Márcio Raphael Vieira. ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira. A Comunicação Organizacional: Perspectiva Ecológica na Amazônia. **Intercom/Norte**, 2018.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia** [recurso eletrônico]: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI / Márcio Souza. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2019.

TÍLIO, Rogério. Reflexões acerca do conceito de identidade. **Revista Eletrônica do Instituto Humanidades**, v. 1, n. 1, p. 109-119, 2009.